



3º CONGRESSO BRASILEIRO DE
**Urgências e
Emergências
Pediátricas**

24 a 26 | novembro | 2022
Hotel Windsor Oceanico
Rio de Janeiro, RJ



Trabalhos Científicos

Título: Lesão Autoprovocada Na Adolescência: Uma Realidade A Ser Enfrentada

Autores: MIRELLA JACKELINE DE ANDRADE REZENDE (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), GABRIELA PONTE DO COUTO (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), INGRID REIS ABRANTES (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), RAQUEL RODRIGUES FONSECA DA CUNHA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), ANNE HOFFMAN PEREIRA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), ANA CAROLINA BORGES PENALVA FERREIRA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), LUANA DE OLIVEIRA PIRES (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), LETÍCIA MELLO MATOS (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), MARINA PIMENTEL FREITAS (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), TATIANA FONSECA DA SILVA (SES-DF/ UCB)

Resumo: Objetivos: A lesão autoprovocada compreende ideação suicida, tentativas de suicídio e suicídio consumado, além de outras formas de autoagressão, sendo um grave problema de saúde pública de causa multifatorial. Objetiva-se apresentar um perfil idade/sexo da lesão autoprovocada em adolescentes entre os anos de 2018-2021 no Distrito Federal. Métodos: Trata-se de um estudo transversal e descritivo, de adolescentes de 10-19 anos, utilizando dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), tendo como palavras-chave: lesão autoprovocada, adolescência, suicídio. Discussão: O suicídio é a segunda principal causa de morte entre os jovens de 15 a 29 anos e o atendimento nas unidades de urgência e emergência é de fundamental importância, seja com abordagem adequada nos diversos métodos utilizados, minimizando as sequelas oriundas da tentativa, seja na atuação da equipe multidisciplinar. Trabalhos advogam que o grupo de 15-19 anos é maior por sofrer mais com estresse relacionado ao futuro e experienciar eventos negativos nas relações familiares ou grupo social, contudo, vem se verificando aumento nas faixas mais jovens, indicando exposição cada vez mais precoce aos fatores de risco. A análise mostrou que de 3173 notificações, 76,5% eram no sexo feminino e 700 notificações eram no subgrupo 10-14 anos, sendo 96 do sexo masculino e 604 do sexo feminino, entre os adolescentes de 15-19 anos foram 2473 casos, sendo 649 meninos e 1824 meninas. Os anos de 2019 e 2020 apresentaram maiores índices em todas as faixas etárias. Conclusão: As lesões autoprovocadas entre adolescentes é uma realidade, sendo importante atuar na prevenção, oferta de suporte, difusão de conhecimento e capacitação dos profissionais de saúde para intervir desde a identificação de fatores de risco até atuação no atendimento de emergência, além de efetivação de políticas públicas capazes de controlar esse trágico panorama.